



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Vasco da Gama Fernandes em Cabo Verde

PRAIA — Uma delegação da Assembleia Nacional da República Portuguesa, conduzida pelo seu Presidente Vasco da Gama Fernandes, iniciou no sábado passado uma visita oficial de quatro dias à República irmã de Cabo Verde. Durante esta sua visita, Vasco da Gama Fernandes terá conversações com o camarada Abílio Duarte, Presidente da Assembleia Nacional Popular Caboverdiana.

Esta delegação será recebida em audiência pelo camarada Pedro Pires, Primeiro Ministro e terá encontros com o secretário da Assembleia Nacional Popular e com uma delegação da comunidade portuguesa residente naquele país.

A delegação parlamentar portuguesa visitará, no interior da ilha de Santiago, situada a sul do arquipélago, realizações agrícolas. Hoje partirá para a ilha de S. Vicente, onde poderá visitar as fábricas de aparelhos de precisão e de dessalinização da água, as instalações portuárias e oficinas de artesanato. (FP)

● Tres países africanos conta a força de intervenção

(Pág. 8)

Mundial 78: Desfecho imprevisível

O Mundial de futebol entra amanhã na sua fase decisiva. Seis equipas (Holanda, Itália, RFA, Brasil, Argentina e Polónia) estão ainda na corrida para o título. Só o Peru e a Austrália é que já se encontram eliminados. Até agora não se

ENCONTRA-SE NA GUINÉ-BISSAU O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA ONU

«Estamos aqui para dialogar com o Governo da República da Guiné-Bissau e finalizar os contactos para posteriormente concretizar o programa de ajuda Económica que a Organização das Nações Unidas pretende dar ao vosso país» — acentuou à sua chegada no passado sábado, ao nosso país, o Assistente do Secretário-Geral das Nações Unidas para as Questões Políticas Especiais, Abducráhim Farah.

O senhor Abducráhim Fa-

rah é acompanhado nesta visita de cinco dias a Bissau, por um economista do desenvolvimento, James Ilett e por um assistente economista, Virgulino L. Duarte.

Continuando as suas declarações aos órgãos de informação nacional, o enviado das Nações Unidas salientaria: «No ano passado, a Organização das Nações Unidas votou uma resolução para ajudar a Guiné-Bissau, essencialmente no domínio económico. A Assembleia Geral da ONU sa-

be que a Guiné-Bissau, um país recentemente independente, luta com vários problemas económicos, para poder sair da situação de sub-desenvolvimento e, que lutou duramente para obter a sua independência».

Neste contexto, o Secretário-Geral da ONU que é o responsável por esse programa, indicou o Gabinete do senhor Farah para estudar o problema e propôr soluções concretas. Três meses depois foi enviado um grupo de sete peritos para estudar o problema e apre-

sentar um relatório completo das necessidades imediatas do nosso país. Esta missão apresentou o seu estudo. Agora a presente delegação fará os últimos contactos. Como nos diria o Assistente do Secretário-Geral, este relatório é para os membros das Nações Unidas compreenderem melhor os problemas da Guiné-Bissau.

Segundo, nos informou, depois do Secretário-Geral das Nações Unidas tomar

(Continua na pág. 8)

Conceito do desenvolvimento e identidade cultural abordados no seminário sobre o III Congresso

«O nosso conceito de desenvolvimento baseia-se, em primeiro lugar, na necessidade fundamental de transformar a realidade que nos foi deixada pelo colonialismo português», afirmou o camarada Vasco Cabral, do Comité Executivo do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, ao abordar o tema «O nosso conceito de desenvolvimento», durante a sessão de domingo, do seminário sobre a divulgação e popularização das resoluções do III Congresso.

«Temos que partir da consciência e do conhecimento dessa realidade para podermos ver que meios utilizar para transformar essa mesma realidade», diria

ainda o camarada Vasco Cabral referindo-se ao tema, para acrescentar que qualquer conceito não parte do nada, mas sim de uma experiência vivida e que o nosso conceito de desenvolvimento baseia-se, desde a criação do Partido, «na vida que tem tido o nosso povo e o nosso Partido e na vida que o nosso Partido soube criar, desenvolver e melhorar para o nosso povo».

Durante a sessão de domingo entrevistou ainda o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura que desenvolveu o tema «Identidade Cultural e Desenvolvimento». Ao longo da sua importante intervenção

(Continua na página 8)

Encontro Neto-Eanes em Bissau

Do Gabinete da Presidência do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau recebemos um comunicado anunciando o encontro, em Bissau, para os dias 24 e 25 do corrente, dos chefes de Estado Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola e General Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa. Transcrevemos na íntegra o teor do comunicado.

«O Gabinete da Presidência do Conselho de Estado comunica que nos dias 24 e 25 encontrar-se-ão, em Bissau, o camarada Dr. Agostinho Neto e o Sr. General Ramalho Eanes, respectivamente Presidente da República Popular de Angola e Presidente da República Portuguesa. A escolha da nossa capital, para local deste encontro entre os dois Chefes de Estado amigos, testemunha dos laços especiais que unem o nosso país à República Popular de Angola e a Portugal. A chegada do Presidente Agostinho Neto está prevista para a próxima quinta-feira, dia 22. O Sr. General Ramalho Eanes chegará a Bissau no sábado, dia 24.»

Enviado da Fretilin deixou o nosso país

Deixou no sábado passado o nosso país, com destino a Luanda, o camarada Rogério Lobato, membro do Comité Central da Fretilin e Comandante das Falintil que foi portador de uma mensagem pessoal do Presidente da República de Timor Leste, camarada Nicolau Lobato, para o camarada Presidente Luiz Cabral.

Durante a sua estadia de cerca de uma semana em Bissau, o camarada Rogério Lobato foi recebido pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado. Após ter entregue a mensagem, expôs ao camarada Presidente da situação político-militar em Timor Leste, depois da prisão de Xavier do Amaral e abor-

dou o problema do apoio diplomático que o nosso Governo pode dar à Fretilin e à República Democrática de Timor Leste.

Ainda antes da sua partida o enviado da Fretilin teve uma reunião conjunta com o camarada Presidente Luiz Cabral e com o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado. Neste encontro o dirigente da Fretilin fez o balanço das suas actividades no país e abordaram as relações com Portugal. Na altura o Presidente afirmou-se disposto a contribuir para um possível encontro entre o Presidente português Ramalho Eanes e uma delegação da Fretilin.

O P.A.I.G.C. no XI Congresso da Liga Comunista Jugoslava

A fim de representar o nosso Partido — o PAIGC no XI Congresso da Liga Comunista Jugoslava LCJ que se realizará em Belgrado, seguiu, no sábado passado para a Jugoslávia uma delegação, chefiada pelo camarada Otto Schacht, membro do CEL do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. Acompanha-o o camarada Tino Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas Construção e Urbanismo.

No momento da sua partida o camarada Otto Schacht salientaria a ajuda que a Liga Comunista Jugoslava deu ao nosso Partido, durante a luta armada de libertação nacional, no domínio da Saúde pois, «o primeiro hospital que tivemos na luta, que curou os nossos feridos e doentes foi um doativo deste Partido amigo. Por isso achamos justo, no momento em que estão a fazer o seu XI Congresso estarmos presentes e levarmos aquele abraço fraternal do nosso Partido e com sequentemente do nosso povo da Guiné e Cabo Verde».

Embaixador egípcio acusa Sadate

LISBOA — O embaixador da República Árabe do Egipto em Lisboa, general Saad El Shazly, exprimiu abertamente, ontem, a sua oposição ao presidente Anwar El Sadate, ao qual acusa de ter instaurado «um regime autocrático, camuflado atrás da fachada de instituições democráticas desprovidas de todo o poder».

Um comunicado enviado ontem à imprensa, o embaixador estima que o regime do presidente Sadate «não é melhor do que o de Salazar/Caetano, derrubado em Portugal em 1974, ou

(Continua na página 8)

Excursão para Cabo Verde

Estamos, cada vez mais, a aproximarmo-nos do 5 de Julho, aniversário da proclamação da independência da República irmã de Cabo Verde. Desde a data da sua independência muitos guineenses têm ido a Cabo Verde para participar nas comemorações e aproveitar a oportunidade para conhecer o chão caboverdiano e as suas montanhosas ilhas.

Este ano, até agora não se sabe nada de concreto. Algumas pessoas dizem, «nas mesas dos cafés» que haverá este ano, outra excursão, outras dizem que será de avião e outras ainda que será de barco. Parece-me que no ano passado, foi os TACV que promoveram essa viagem aos filhos da Guiné porque os nossos aviões só lá vão de 15 em 15 dias e em regime de carga.

Quando a mim, esta viagem a Cabo Verde tem um grande sentido político pois, situa-se no quadro da unidade da Guiné e Cabo Verde um dos princípios do Partido e o grande sonho do fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral. Tenho a certeza que essas pessoas que vão em excursões pensam nisso. Pensam em conhecer aquelas ilhas situadas em pleno Atlântico e ser acarinhadas pelo seu povo hospitaleiro.

Também o problema não deve ficar só assim. Filhos da Guiné, conhecerem Cabo Verde. O contrário deve acontecer. No aniversário da independência da Guiné-Bissau podemos preparar e convidar os nossos irmãos caboverdianos a visitar e a conhecer o nosso país. Pois, para haver unidade que todos nós desejamos, temos que nos conhecer. Como diria o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, em entrevista concedida aos órgãos de informação, depois de ter participado na reunião da Comissão Permanente do CEL que teve lugar em Cabo Verde, «O nosso povo da Guiné, e Cabo Verde, para falar de unidade, é preciso que ela seja efectiva e leal e o contacto humano está acima de tudo».

Mas ela não pode ficar por aqui. É preciso que haja outras iniciativas e outro tipo de contactos. Para já penso que excursões a Cabo Verde e para a Guiné já são um grande passo.

MIKA LIMA

Delegação das FARP regressou a Cabo Verde

Após vários contactos com os responsáveis das Forças Armadas Revolucionárias da Guiné-Bissau, regressou no sábado, passado à República irmã de Cabo Verde, uma delegação das FARP daquele país, que era chefiada pelo camarada Agnelo Dantas, membro do CSL do Partido

e Comandante Geral das FARP e das Milícias de Cabo Verde.

O camarada Agnelo Dantas era acompanhado por dois comandantes de região militar, dois comandantes de batalhão, um comandante de Companhia de reconhecimento e um

oficial do Estado Maior da primeira região militar.

A visita desta delegação ao nosso país enquadrava-se na necessidade de contactos permanentes entre as FARP da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, contribuindo assim para a unidade dos dois países.

Técnicos portugueses de contabilidade

Regressa amanhã a Lisboa uma delegação de três cooperantes portugueses da Agência de Organização e Contabilidade RUF, chefiada pelo dr. António Martinho Fernandes, gerente desta agência. Fazem parte também da delegação os técnicos João de Almeida Soares e Paulo José Alves Ferreira.

Esta delegação que se encontra em Bissau desde o dia 7 do corrente mês fez a montagem de um novo sistema de contabilidade financeira e orçamental no Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações e na Caixa Económica Postal.

O grupo da RUF voltará brevemente ao nosso país para continuar a dar a assistência necessária ao Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Aluno do ciclo apurado no concurso "socialismo: teoria e prática"

Realizou-se ontem no escritório da delegação da Agência de Imprensa Novosti, uma cerimónia de entrega de um relógio de pulso de fabrico soviético, ao camarada Caetano Campal, aluno do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário que foi o segundo premiado no concurso da revista da APN «Socialismo: teoria e prática».

Este concurso que foi promovido por ocasião do 60.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, tinha como objectivo apurar os melhores artigos sobre temas de política internacional. Contou no entanto, com a participação de muitos leitores dos países europeus, dos Estados Uni-

dos, do Canadá, bem como da América Latina, Ásia e África.

O júri examinou atentamente todos os materiais recebidos, tendo designado, de entre os leitores da edição portuguesa de «Socialismo: teoria e prática», que concorreram, os seguintes vencedores: primeiro prémio, a Angola e segundos prémios a Moçambique e Guiné-Bissau respectivamente. O camarada Caetano Campal concorreu com um artigo designado «Lenine e a revolução».

Caetano Campal, de 14 anos, foi o concorrente mais jovem deste concurso e, receberá também uma assinatura desta revista para os anos de 1978-79.

Iniciou-se ontem o 2.º seminário sobre direcção e gestão de empresas

Promovido pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, teve início ontem de manhã no Hotel

24 de Setembro, o segundo da série de quatro seminários sobre direcção e gestão de empresas. Recordem-se que estes seminários

Cooperação JAAC-FDJ

A Juventude Africana Amílcar Cabral e a Juventude Livre Democrática da RDA, assinaram no passado domingo um acordo de cooperação, por intermédio dos camaradas Emil Krompholz chefe do departamento das Brigadas de Amizade do Conselho Central da FDJ e Lúcio Brito dos Santos, da Comissão Política e responsável do departamento das relações exteriores da JAAC.

Saliente-se que o acordo de cooperação é válido por um período de três anos. O acto da assinatura desenvolveu-se na presença do camarada Francisco da Silva (Chico Bá), membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e Responsável Nacional da JAAC, além da assistência de uma delegação desta organização juvenil e de membros das Brigadas de Amizade.

Entretanto, no passado sábado, teve lugar na sede da JAAC um encontro entre as duas organizações juvenis. Na cerimónia, os camaradas Chico Bá e Emil Krompholz abordaram questões referentes às actividades da nossa organização juvenil no respeitante a sua estruturação com o objectivo de fazer os jovens participar na vida socio-política do nosso país, e ao trabalho levado a cabo pela FDJ no cumprimento das tarefas prioritárias do seu país.

têm o apoio da equipa técnica do consórcio Cetel-Norma.

(Continua na página 8)

Responde o povo

Que importância atribui ao Conselho Económico?

Antes de interromper os seus trabalhos em Bolama, o Conselho Económico da Guiné-Bissau, debruçou-se sobre as propostas apresentadas pelos Comissariados da Agricultura e Comércio, além de outras questões relacionadas com o nosso desenvolvimento, nomeadamente o projecto da criação duma companhia de seguros e o orçamento de investimentos. Por outro lado, o Conselho Económico, fez algumas recomendações no que diz respeito à superação de algumas dificuldades inerentes a alguns departamentos estatais, tais como a criação de celeiros regionais, para facilitar a distribuição e conservação de sementes e o projecto de criação de uma empresa mista de comercialização e tratamento do algodão. Saliente-se que muitas outras medidas foram igualmente tomadas em relação a outros Comissariados.

Dada a importância de que se reveste este tema o «Nô Pintcha» inquiriu alguns populares sobre «Que importância atribuiu ao Conselho Económico?» e registou as opiniões seguintes:

A ECONOMIA É A BASE FUNDAMENTAL

Manuel Jauará, 23 anos, professor do Ensino Se-

condário — «Quanto a mim acho que o Conselho Económico tem uma importância primordial para a vida do nosso Estado. Porque é nes-

GARANTE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Mamadú Saliu Bari, 20 anos, Estudante — «O Conselho Económico tem uma grande importância, na medida em que é um organismo que garante o desenvolvimento económico do nosso país. Através da sua reunião realizada em Bolama, serão solucionados problemas urgentes para a nossa actividade económica, facilitando deste modo a aplicação práticas de planos traçados, que visam orientar a nossa economia para o interesse do nosso povo. Sendo uma reunião anual, penso que após o

balanço das actividades do nosso governo neste importante sector, serão superadas algumas dificuldades existentes nos diversos departamentos estatais.»

UM PASSO IMPORTANTE

António Fernandes, 26 anos trabalhador da Função Pública — «Não resta a menor dúvida que a reunião do Conselho Económico marca mais um passo importante na nossa vida, uma vez que as medidas ali tomadas irão repercutir-se no nosso processo de desenvolvimento em curso. Um facto para mim importante e que gostaria aqui de chamar a atenção é o ter vindo a realizar-se no interior do país e este ano sobretudo

em Bolama, como foram de solidariedade para com o povo daquela região. Foi, aliás com grande satisfação que ouvi enumerar, através da Rádio, as inúmeras realizações programadas para as ilhas de Bolama e Bijagós, o que acho bastante justo, uma vez que vai de encontro aos anseios e necessidades das suas populações. Daqui os meus votos de que tais projectos ganham forma dentro do mais curto espaço de tempo mas, sobretudo, que as populações de outras regiões possam também beneficiar-se do mesmo apoio do nosso Governo, isso, embora saiba de antemão que é nesse aspecto que se encaminha a nossa política do desenvolvimento.

"Vamos vencer a seca"

★ Aristides Pereira à população da Brava (conclusão)

«Vamos vencer a seca», disse Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, dirigindo-se à população da Brava, durante a visita de três dias efectuada à ilha de S. Nicolau. Referindo-se às dificuldades enfrentadas pelo seu Governo na resolução dos problemas, Aristides Pereira salientou a ajuda francesa, que contribui para o desenvolvimento integral da ilha. Concluímos hoje a publicação do discurso do Presidente Aristides Pereira em S. Nicolau.

Posso pois garantir aos irmãos e compatriotas aqui presentes, que desde a primeira hora da nossa independência, S. Nicolau constituiu para o nosso Partido e o nosso Governo um motivo de preocupação e de cuidado especiais.

Apesar das grandes dificuldades e de todas as carências resultantes da inexperience do nosso jovem Estado, os esforços dirigidos no sentido de prestar a devida assistência e criar as mínimas bases para um desenvolvimento racional da ilha, são evidentes e provam de facto a realidade dessa preocupação dos dirigentes do país.

No quadro das nossas relações diversificadas com o mundo exterior, devemos neste caso particular de S. Nicolau, salientar a cooperação estabelecida com a França, país com que mantemos relações correctas de cooperação e de respeito.

Tendo tido dificuldades normais de início, têm sido feitos esforços nos dois sentidos, de modo a dar a eficácia necessária a essa mesma cooperação, que visa todo um desenvolvimento integral da ilha. Estamos certos da boa vontade do Governo francês e dos seus cooperantes, e com certeza vamos entrar numa fase nova de pleno rendimento e eficácia.

VAMOS VENCER AS DIFICULDADES

Irmãos e Compatriotas,
Camaradas,

Vencemos o colonialismo, e hoje somos livres e soberanos. Essa luta custou imenso sacrifício, e muito tempo — quase vinte anos. Os melhores filhos do nosso povo ficaram pelo caminho, consentindo o sacrifício máximo das suas vidas para que hoje pudessemos estar aqui na nossa terra verdadeiramente so-

berana. Mesmo o melhor de todos nós — o grande e imortal AMILCAR CABRAL, ficou também no caminho. Mas finalmente vencemos, o nosso povo venceu.

Agora temos à nossa frente a gigantesca obra de reconstrução da nossa terra ressequida e martirizada. É, e vai ser difícil. Vai ser necessário muito esforço, muito sacrifício e muito tempo, mas com o nosso trabalho permanente, com o nosso sacrifício e o nosso suor vamos vencer de certeza! Vamos vencer a seca. Vamos vencer a erosão e a desertificação! Vamos fazer reverdecer os nossos campos; vamos trazer a verdadeira alegria de viver a todos os lares do nosso querido Cabo Verde.

Vamos fazer tudo isso, juntos; unidos sob a bandeira do Partido de CABRAL — o PAIGC. Juntos, na unidade em Cabo Verde; unidade na Guiné; unidade da Guiné e Cabo Verde! Juntos e unidos como os dedos de uma mão!

Irmãos e compatriotas,
Camaradas,

A terminar, queria apenas acrescentar uma sau-

dação especial aos nossos trabalhadores emigrantes de S. Nicolau, e muito particularmente às nossas mulheres, cuja conduta exemplar no estrangeiro constitui um motivo de orgulho e de confiança no futuro e tem valorizado e prestigiado mais ainda o nome de Cabo Verde, como terra de trabalhadores capazes, sérios e eficazes.

Finalmente, quero agradecer, em nome da delegação do Partido e do Governo que me acompanha, e em meu nome próprio esta fraternal e calorosa recepção, que nos encoraja e confirma a nossa convicção segura de que nenhuma força no mundo, seja ela de que natureza for, poderá impedir o nosso povo, unido, mobilizado e organizado no seio do nosso grande Partido, avançar vitoriosamente pelo glorioso caminho da paz, do progresso e da felicidade para todos os seus filhos.

Viva a República de Cabo Verde!

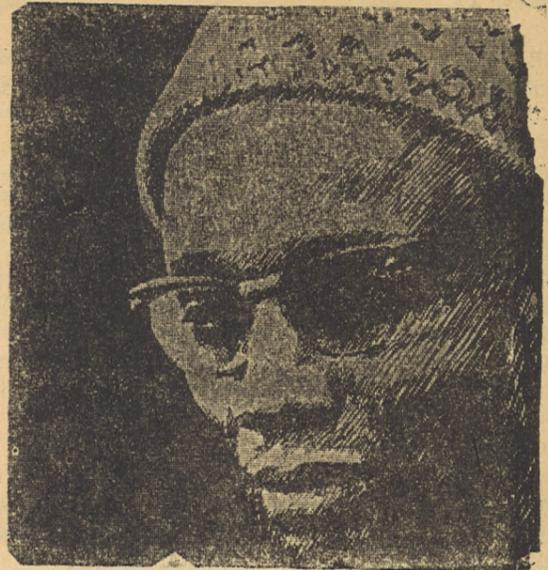
Viva a unidade Guiné e Cabo Verde!

Viva o valoroso povo de S. Nicolau!

Viva o PAIGC!

Viva o PAIGC!

Viva o PAIGC!



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. MEMORANDUM DO PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE (PAIGC) AO GOVERNO PORTUGUÊS

O PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA (PAIGC), que luta pela independência total e imediata dos povos guineenses e caboverdianos no quadro da unidade africana, tem seguido com atenção todas as medidas tomadas pelo Governo português para tentar manter o seu domínio colonial sobre os povos da Guiné e Cabo Verde. Forçado pela opressão colonial e pela repressão policial, a agir na clandestinidade, o nosso Partido tem mobilizado e organizado as massas populares para a luta de liquidação urgente da dominação colonial portuguesa na Guiné e Cabo Verde.

Embora conhecendo de sobejo a posição adoptada pelo Governo português em relação ao fenómeno da descolonização, que caracteriza o nosso século, os povos da Guiné e Cabo Verde e o nosso Partido tem estado a «esperar o melhor sem deixar de se preparar para o pior». Temos esperado com paciência, que os actuais dirigentes de Portugal se resolvam a analisar concretamente a situação dos nossos países e dos próprios interesses portugueses — e se decidam a reconhecer aos nossos povos o direito à autodeterminação, consagrado pela carta das Nações Unidas e respeitado pela esmagadora maioria das potências coloniais.

Em vez de se decidir a tomar uma atitude corajosa no sentido de cumprir as suas obrigações para com os nossos povos, e sair duma situação insustentável e manifestamente contrária às leis internacionais e à moral do nosso tempo, o Governo português tem vindo a recorrer a todos os meios de que pode lançar mão, para reforçar e tentar manter o seu domínio sobre os nossos povos. É com profundo desgosto que registamos esta realidade, até porque tem vindo a destruir as possibilidades de, depois da conquista da independência nacional da Guiné e Cabo Verde, o povo português e os nossos povos realizarem na amizade, na paz e na igualdade de direitos e deveres, uma colaboração frutífera. Ainda que não nos cumpra julgar o Governo português no que se refere à defesa dos interesses do próprio povo de Portugal, somos forçados a reconhecer que esses interesses estão a ser grandemente prejudicados pela posição que esse Governo teima em manter, em relação aos direitos fundamentais dos nossos povos e à nossa luta de libertação.

Depois do massacre do cais de Pidjiguiti (Bissau, 3 de Agosto de 1959) no qual militares e civis portugueses mataram a tiro dezenas de trabalhadores guineenses em greve, uma onda de repressão e de terror, planeada e comandada pela PIDE, veio tornar mais dura a vida e a luta do povo da Guiné. A par disso, a administração colonial conseguiu, com o aumento da exportação do arroz, criar mais uma arma de opressão — a fome — que castiga actualmente uma grande parte do povo guineense. Não satisfeito com essas medidas, que têm o objectivo evidente tentar quebrar a firme decisão do povo guineense de se libertar da dominação colonial, o Governo português tem vindo a preparar-se febrilmente para, por meio do recurso às forças armadas, afogar em sangue qualquer tentativa de insurreição por parte do povo da Guiné.

EMPA constrói armazém

Está a ser construído na Achada Grande um armazém de cimento, completamente financiado pela EMPA Empresa Pública de Abastecimento e cuja inauguração deverá ter lugar em Julho. Até à altura, não existem depósitos para o armazenamento de cimento o que constitui um verdadeiro problema. Por exemplo, com uma nova remessa de material a receber e sem local para a colocar, a EMPA é obrigada a colocar o cimento na rua, frente às suas instalações. Avançar com este projecto é pois, uma necessidade a considerar. As obras estão entregues às Obras Públicas, devendo-se registar o emprego massivo da pedra tanto na construção como no revestimento das paredes, o que parece derivar de uma directiva para utilizar de preferência esse material de construção que se encontra facilmente em território nacional.

Convenhamos até que, no aspecto estético, e feitas todas as adaptações derivadas do peso desse material, a construção urbana só tem a ganhar com o revestimento com essa pedra argilosa (e também com a origem calcária) abundante em diversas ilhas.

União Soviética oferece navio

A União Soviética ofereceu um navio a Cabo Verde, que futuramente fará parte da marinha de guerra nacional.

A cerimónia de entrega teve lugar no Porto Grande S. Vicente na primeira semana do mês em curso, e conta com a presença dos camaradas Agnelo Dantas, membro do Conselho Superior da Luta e Comandante Geral das FARP e Militárias, Eduardo Santos, membro do Conselho Superior de Luta e Comandante da 1.ª Região Militar e Marinha, camaradas responsáveis do Partido e das organizações de massa naquela ilha.

As boas relações existentes entre os dois Partidos, Governos e Povos foram realçadas pelo representante soviético no decorrer da sua alocução que concluiu desejando ao povo caboverdiano, sucessos no fortalecimento da sua capacidade defensiva e reconstrução

nacional. Na sua intervenção, Agnelo Dantas fez realçar a importância da cerimónia, a qual, segundo ele, marca a primeira etapa da «Marinha de Guerra» caboverdiana. Frisou os laços de amizade e cooperação que unem desde os tempos mais difíceis, o povo da União Soviética e os povos da Guiné e Cabo Verde.

«5 de Julho» é o nome que se decidiu pôr à unidade oferecida pela União Soviética. Segundo o camarada Agnelo Dantas, o barco não é propriamente de combate, mas servirá para transporte de pessoal e material, desempenhando também o papel de barco-escola, na formação dos nossos quadros.

Pode dizer-se que se trata de uma ajuda considerável no quadro das Forças Armadas caboverdianas, pelo que exortou os oficiais e marinheiros a aproveitarem no máximo todas as

potencialidades do mesmo.

DONATIVO DO COMITE DE SOLIDARIEDADE

Entretanto, numa cerimónia a que assistiu o camarada Luís Fonseca, membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC, o Embaixador da União Soviética em Cabo Verde sr. Semenov, fez no passado, dia 10 do corrente, a entrega à Direcção Nacional do Partido de uma ajuda material nos domínios dos transportes, material de escritório, e desportivo.

Na sua intervenção de entrega, o embaixador soviético sublinhou que esse donativo testemunhava a solidariedade fraternal existente entre as organizações das massas dos nossos dois países.

Em resposta, o camarada Luís Fonseca agradeceu em nome da Direcção do nosso Partido, expressando o seu reconhecimento por esse gesto de solidariedade.

Exploração e Direcção de Portos

O camarada Herculano Vieira, Ministro dos Transportes e Comunicações, recebeu o catedrático de Exploração e Direcção de Por-

tos, Sr. Modesto Vogueras Gonzalez, que veio a Cabo Verde, no quadro de cooperação com o PNUD. A sua

estadia esteve relacionada com os danos causados pela maresia no Porto do Vale dos Cavaleiros, na ilha do Fogo.

«Pensamos que o fundamental em Cabo Verde é criar condições para que as pessoas trabalhem no próprio país», diria o camarada Sérgio Centeio, do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, referindo-se às medidas tomadas pelo seu Governo de protecção aos emigrantes caboverdianos no estrangeiro. Sérgio Centeio falava durante a sessão do Seminário organizado pelo Secretariado do Partido, para a divulgação e popularização das resoluções do III Congresso. Depois da sua longa exposição sobre «O programa de Emergência em Cabo Verde», aquele membro da CNCV responderia a uma série de questões levantadas pelos seminaristas e relacionadas sobretudo com a ajuda estrangeira, no âmbito do programa de emergência para fazer face às consequências da seca, e à utilização dessa mesma ajuda. A integração dos trabalhadores ligados aos projectos do programa no futuro plano do desenvolvimento económico do país e a criação de infraestruturas, por parte do Estado, para fazer face às tendências feudais de exploração do solo seriam também abordados. Apresentamos hoje, a última parte da intervenção do camarada Sérgio Centeio no referido seminário.

A Direcção-Geral do Planeamento, nesta altura, é o departamento que controla os programas de emergência e de investimento e que tem lançado algumas estruturas, embora poucas, no domínio da gestão do programa de emergência. Este último foi financiado quase que em 70 por cento. Não foi financiado completamente porque também este ano não vieram os equipamentos, grande parte destes ficaram por chegar. Houve uma ajuda substancial, em certa medida, de alguns países em dinheiro, que permitiu comprar de imediato alguns equipamentos para se fazer face às necessidades do aumento da produtividade. Mas a maior parte da ajuda para o financiamento do programa de emergência foi feita sob a forma alimentar, o que não nos permitiu comprar equipamentos que ainda nos fazem muita falta nos trabalhos de envergadura dos solos, e da conservação da água.

Os programas de emergência, conforme já dissemos, tiveram um papel importante nesta fase da nossa vida, na medida que permitiram combater toda uma série de consequências da dominação colonial. Aumentamos bastante a nossa produtividade. Hoje podemos dizer que em certas zonas onde há meios materiais e equipamentos aumentamos por a cinco ou seis vezes mais a produtividade. Mas há outros lugares em que por falta de equipamentos ainda não aumentamos muito mais, na medida em que carecemos de dinheiro e de outros meios.

Por outro lado, esses programas permitiram o lançamento das estruturas indispensáveis a futuramente se combater a falta de chuvas. Agora, por exemplo, com a falta de chuvas, mesmo que chova um bocadinho aquém do que é normal em Cabo Verde, nós temos a possibilidade de criar zonas irrigadas não permanente mas temporárias. Já isso aconteceu em 75/76 e permitiu a muita gente ter rendimentos além da época normal de chuva. Em 1976 os agricultores foram além da época normal de chuvas que é de Julho até Novembro. Ainda até Março ha-

via zonas irrigadas com água proveniente dessa infiltração e desses trabalhos que nós fizemos.

AUMENTO DA AREA IRRIGADA

Além disso criamos vários empregos permanentes a longo prazo. Com esse trabalho aumentamos a área irrigada e esta, normalmente aumenta os empregos permanentes. Segundo os teóricos desse tipo de trabalho, há necessidade da mão de obra. Cerca de 15 a 20 por cento do pessoal empregado nos trabalhos deste género obtém sempre um emprego permanente. Nós verificamos que no nosso caso não foi assim tão elevado o número de pessoas empregadas porque temos ainda outros problemas no domínio da estruturação agrária. No nosso país temos uma estrutura agrária que é bastante injusta e que não permite em certa medida lançar algumas obras no domínio da expansão da nossa produção, porque são estruturas ao fim e ao cabo baseadas no modo de produção pre-capitalista, quer dizer, quase feudal mas já na sua fase de extinção.

Essas estruturas pre-capitalistas, bastante difíceis de se combater nesta altura, não permitiram a criação de empregos a longo prazo, de acordo com aquilo que era de desejar. Conseguimos muita coisa no domínio do programa de emergência e, neste momento, perante a expectativa das chuvas, estamos a estudar qual é o tipo de programa que vamos lançar agora para possivelmente vir fazer face ainda a um bocadão das consequências da seca. Este ano, se não chover temos que fazer face a problemas difíceis.

Sempre fazemos um programa para as chuvas e outro programa de emergência para fazer face à falta de chuvas. Mas pensamos que este ano nós já temos algumas estruturas. Já temos a nível de planeamento trabalhos de equipa que permitem de facto melhorar substancialmente a programação a longo prazo,

a criação de empregos a curto prazo e o lançamento das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento dessa agricultura que nós pensamos, deverá repousar fundamentalmente na irrigação. Temos uma superfície irrigada bastante reduzida e pensamos multiplicá-la por dez, se necessário, o que nos permitirá cobrir grande parte do nosso défice alimentar, como também criar empregos permanentes durante muito tempo.

Esse trabalho de irrigação exige de nós esforços no sentido de, a nível internacional, mobilizar os meios e os equipamentos indispensáveis à valorização das águas subterrâneas. E nós estamos a fazer um esforço considerável neste domínio porque pensamos que a irrigação deverá ser a base da nossa agricultura de futuro para podermos libertar-nos da dependência das chuvas e ao mesmo tempo avançar no domínio da racionalização da nossa agricultura. Temos já termos de referências em relação ao nosso futuro plano. Pensamos que em 1979 deveremos elaborar um plano já para 1980, um plano de transição.

Não sei se os camaradas conhecem o programa de emergência que foi feito para 1977/78. Dissemos aqui que se trata de um programa de transição entre os programas feitos, programas conjunturais e o actual programa já mais estruturado, tendo em conta as nossas reais necessidades de desenvolvimento e de integração de toda a nossa agricultura.

Em 1980 pensamos já ter um plano mas até lá pensamos ainda fazer durante o período, 78/79, uma espécie de programa, também de transição, mas que já poderá ser o último programa de emergência, embora os futuros programas de desenvolvimento prevejam também medidas relativamente a problemas de conjuntura — falta de chuvas, por exemplo.

Sabemos que a situação climática em Cabo Verde vai continuar, a não ser que haja milagres climatológicos. Sofremos de falta de

chuvas periodicamente. Temos a necessidade de lançar bases para se prever esses fenómenos climáticos e cremos que com bases na ciência moderna, podemos prever, em certa medida, os anos em que não haverá chuva. Talvez com essa previsão poderemos mais tarde, mais isso a longo prazo, combater mais eficientemente as consequências da seca. Estamos a lançar as bases para que esse plano venha a adoptar uma série de medidas no sentido de resolver a nossa difícil situação económica.

DEBATES

Após a independência, criou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros uma Direcção-Geral de Emigração e Assuntos Consulares, que deve, em certa medida, quantificar os aspectos ligados à nossa emigração, as pessoas que saem e que entram, qual é o país onde estão e além disso, saber também quais são as suas remessas. Infelizmente neste momento ainda não dispomos de dados estatísticos porque a nossa estatística não está bem organizada de modo a nos permitir dizer, mais ou menos, qual tem sido o índice da nossa emigração. Mas constatamos que em relação aos anos 69/78, altura em que houve um grande surto de emigração, a taxa tem baixado, embora não saibamos precisar, concretamente, de quanto.

Esperamos, muito brevemente, poder responder a esta pergunta, pois neste momento estamos a efectuar estudos sobre a nossa população e a saber qual deverá ser a nossa emigração nos próximos tempos, tendo em conta a evolução natural. Então, de acordo com as pessoas que deverão procurar trabalho nos próximos tempos, e de acordo com as estruturas de absorção no país, saberemos mais ou menos dizer qual é o índice de emigração.

Nós pensamos, contudo que o fundamental é criar em Cabo Verde as condições para que as pessoas trabalhem no próprio país. Até, porque, conforme já dissemos, as pessoas que saem de Cabo Verde são as que possuem mais capacidade. São operários especializados e pessoas que vão procurar no estrangeiro aquilo que neste momento não podemos dar em Cabo Verde. Por isso, um dos objectivos

O FUNDAMENTAL É CRIAR AS CONDIÇÕES

— Sérgio Centeio no Seminário

é criar em Cabo Verde as condições para que essas pessoas não saiam. Pensamos que a emigração poderá vir a ser reduzida substancialmente, de acordo com as condições que viremos a criar a fim de integrar os nossos trabalhadores.

PROTECÇÃO AOS EMIGRANTES

Quando à questão, se o programa de emergência prevê algumas medidas sobre a protecção do emigrante, nós temos a informar que este programa, conforme ressaltamos, tem como objectivo combater as consequências directas da seca. Quando falámos em combater alguns efeitos da emigração nós fizemo-lo porque deparamos com essa necessidade este ano, pois aquando da selecção do pessoal para o trabalho nós verificamos que havia muita gente que estava lançada no desemprego porque os familiares que eram a garantia da sua sobrevivência estavam no estrangeiro. O programa de emergência, em si, não prevê essas medidas mas o Governo, através dos seus departamentos adequados, prevê medidas de protecção e integração organizada dos emigrantes nas tarefas de Reconstrução Nacional e não o programa de emergência, por ser um programa conjuntural.

Quanto aos géneros, a sua distribuição e ligação ao plano de racionalização, dizemos que durante estes últimos anos, com a falta de géneros produzidos localmente, o Governo tem importado a maior parte de géneros necessários à alimentação da população. Nesse quadro, estruturou-se a EMPA (Empresa Pública de Abastecimento), uma empresa que foi criada para satisfazer essas necessidades. A EMPA tem neste momento armazéns em todas as ilhas e controla a importação e a distribuição dos géneros, tentando racionalizar ao máximo essa distribuição.

É através dessa estrutura — a EMPA — é que se tem feito essa racionalização na distribuição. Pensamos que tem-se melhorado substancialmente a distribuição pois as pessoas não se têm queixado. O único aspecto que neste momento não podemos dar em Cabo Verde. Por isso, um dos objectivos

ros a um outro lugar e falta de estradas em condições.

Já fizemos aqui menções de que há muitas zonas não servidas por estradas. É o problema que se apresenta por exemplo em Santo António, em Santiago e no Funchal que são as ilhas mais montanhosas e onde há localidades que quase não têm contactos com outras. A solução para este problema já se põe com muita seriedade. Quanto aos camiões, através da ajuda financeira que foi concedida por alguns países, principalmente a Suécia, o Governo comprou já algumas unidades para a EMPA, que talvez cheguem em Julho ou Agosto. Isso vai permitir combater uma série de problemas que existem na distribuição de géneros, sobretudo neste aspecto concreto de falta de meios de transportes.

AJUDA DA ESTRANGEIRIA

Passando a responder perguntas sobre quais países é que fornecem ajuda ao programa de emergência, devo dizer que o programa, orçamentado em cerca de 360 mil contos, submetido a comunidade internacional, de uma maneira geral. Foi fornecida aos países que têm ajudado a região do Sahel. Nós pertencemos à CILS (Comunidade Inter-Estado, de Luta contra a seca no Sahel) por este problema é regional. Portanto, no quadro da operação entre o CILS e os países doadores, foi apresentado o programa de emergência. Por outro lado, o mesmo foi também apresentado nas tribunas internacionais — a Comissão Económica para a África OUA, a Comissão Económica da ONU e em várias outras. Foi também apresentado a vários países a nível da cooperação bilateral.

Neste momento, o programa de emergência não é financiado na sua totalidade, conforme já vimos, precisamente por uma limitação da assistência internacional sobretudo em equipamentos que nós pretendemos importar. E tem sido fundamentalmente graças a ajuda de alguns países ligados à comunidade económica europeia, e das quais realçamos a Suécia que se tem financiado o programa de emergência.

No âmbito do programa de emergência, houve um programa especial para

EM CABO VERDE

ÇÕES DE TRABALHO

sobre o III Congresso (Conclusão)

salvamento do gado. Os camaradas sabem que um dos aspectos da seca, que aliás esqueci-me de frisar, é a perda dos nossos efectivos em animais. Nós actualmente temos somente 40 por cento dos bovinos que tínhamos em 1967. E de ano a ano, com a seca e falta de pasto vamos perdendo mais animais. Os que mais se aguentam são as cabras. Mas, dizia eu, no âmbito deste programa de salvamento de gado, também Portugal deu a sua ajuda, fornecendo algum alimento para o gado.

Sobre as relações entre o programa de investimento, e o programa de emergência tenho a dizer que logo a seguir à independência, e a título da cooperação bilateral, quer dizer de país para país, estabeleceu-se um conjunto de medidas no sentido de mobilizar a ajuda desses países para o financiamento dos projectos de desenvolvimento. Projectos esses que criarão algumas estruturas, não só na agricultura como também noutros sectores: electrificação, construção de casas e de moradias. Ao mesmo tempo, foi elaborado o programa de emergência para fazer face às consequências da seca. Quer dizer, um programa mesmo de emergência. Como não havia chuva, havia desemprego em massa, havia falta de alimentos, não havia o mínimo de meios de subsistência e por isso elaborou-se o programa de emergência.

Portanto as duas coisas são mais ou menos complementares. O programa de emergência é um programa conjuntural e que foi elaborado para fazer face a uma situação determinada num dado momento e o programa de investimentos é um programa contínuo, de criação de bases materiais para o desenvolvimento da economia. A planificação da economia do país deverá integrar o programa de emergência e o programa de investimentos. Portanto não é o programa de emergência que se encaminha para o plano mas sim o plano que, ganhando as experiências dos dois programas, vem integrar, numa base já mais racional, as estruturas de controlo e de coordenação que deverão ser lançadas e que possam de facto coordenar mais eficazmente todas as actividades no domínio da economia nacional.

No que se refere à complementaridade económica

Guiné-Cabo Verde, é competência da Comissão Intergovernamental defini-la. Em Cabo Verde nós temos um trabalho de planificação, conforme já dissemos, com vista a que em 79 saia um plano para um ou dois anos, mas é claro que a perspectiva da complementaridade económica no quadro da unidade Guiné-Cabo Verde é fundamental. É por isso que talvez um dos pontos da discussão da Conferência Intergovernamental seja precisamente o lançamento das bases que permitirão o planeamento do conjunto.

Na equipa do planeamento temos o nosso calendário de trabalho e temos aí previsto, que talvez, no próximo ano, deverá ser feito um estudo conjunto no quadro de planeamento Guiné-Cabo Verde sobre as possibilidades do planeamento unificado. Mas, conforme já disse, cabe aos Governos da Guiné e de Cabo Verde definir esse planeamento e no quadro da complementaridade económica Guiné-Cabo Verde.

INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES

O quarto ponto, é sobre a capacitação dos trabalhadores integrados no programa de emergência com vista a sua integração no desenvol-

imento. Mas ainda estamos aquém daquilo que deverá ser o desejável para o desenvolvimento do trabalho.

Quando se apresentou à comunidade internacional, o problema que prevalecia em Cabo Verde, problemas de crise de seca, logo no início começaram a chegar as primeiras dádivas em géneros para distribuição às populações. Mas o Governo sempre pôs aos países doadores o seguinte problema: nós em Cabo Verde, não vamos dar esmolas às pessoas, senão ficamos eternamente amarrados a esse sistema. Nós recebemos a ajuda alimentar, criamos uma instituição que venda esses géneros e depois pague aos trabalhadores que executam um trabalho produtivo. Não aceitaremos receber os géneros e distribuí-los como quem dá esmolas.

Existem, contudo, trabalhadores qualificados para os trabalhos dos programas de investimento, embora o seu número ainda seja muito aquém daquilo que seria o desejado. É neste sentido que um dos objectivos do Governo, portanto da Administração Interna e do Planeamento, é lançar já algumas medidas no sentido da organização e formação dos trabalhadores. No quadro desta estratégia estava a vinda de pessoal qualificado da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para fazer, no terreno, quer dizer nas frentes de trabalho, vários estágios de formação. Primeiro do pessoal que controla, porque é necessário racionalizar o trabalho e ao mesmo tempo fazer também a formação dos trabalhadores.

No quadro da integração dos trabalhadores existem alguns projectos de formação da mão de obra, na medida em que a maior parte do pessoal do programa de emergência é pessoal



No país, a maioria dos trabalhadores não é qualificada

vimento do país. O programa de emergência, conforme já dissemos, integra trabalhadores na sua maioria não qualificados. Em Santo Antão, por exemplo, 80 por cento dos trabalha-

dores não são qualificados. Em Santiago quase que 90 por cento. Portanto são trabalhadores que fundamentalmente são agricultores. Os trabalhos de conservação do solo e da água, e construção de estradas são actividades diferentes da agricultura. As pessoas não estão qualificadas para este tipo de trabalho.

facto esse aspecto que fomos há bocado, que é o da comercialização não estar a ser feita com a quantidade que já satisfazem, em certa medida, o consumo de determinadas localidades. Portanto ali onde as neces-

lização que permita pagar às pessoas.

Criou-se um fundo permanente que permitisse quebrar o círculo vicioso e assim resolver esse problema. A comercialização, conforme dissemos, tem também os seus inconvenientes quanto às quantidades. É quase que impossível comercializar-se mais do que 30 mil contos por mês. É com essas limitações que o fundo se tem trabalhado. Há uma comissão administrativa que é composta por representantes de diversos departamentos de Estado como a Administração Interna, a Economia, a Cooperação. E esse conselho administrativo do Fundo do Desenvolvimento é que toma as medidas necessárias à racionalização da comercialização da ajuda alimentar estrangeira.

Todas as delegações dos países doadores que têm ido a Cabo Verde e que têm encetado conversações com o Governo estão de acordo com esse método de trabalho, na medida em que acham que é a melhor maneira de se trabalhar — não dar esmolas mas sim aproveitar essa ajuda para criar infraestruturas indispensáveis ao desenvolvimento. E acho que, como diz o camarada Pedro Pires, é aproveitar a ajuda estrangeira para acabar com a ajuda estrangeira. Quer dizer, aproveitar a ajuda estrangeira para criar as bases que nos permitam acabar com a ajuda estrangeira.

Sobre a comercialização, ela existe a vários níveis. O programa de emergência é financiado, pela ajuda alimentar conforme já dissemos. Os géneros chegam a Cabo Verde e normalmente são comercializados através da EMPA, que depois paga ao Fundo de Desenvolvimento Nacional com o dinheiro dessa comercialização e este por sua vez distribui o dinheiro para serem financiados os projectos. Portanto quem faz a comercialização é a EMPA mas quem controla é o Fundo, porque ao fim e ao cabo é o Fundo que recebe as ajudas externas, dá a EMPA para comercializar e depois é o próprio Fundo que controla a forma como se faz a comercialização.

COMERCIO PRIVADO

Em Cabo Verde existe o comércio privado, que tem direito a importar. Simplesmente, há uma pequena questão. Os géneros alimentares fornecidos pelas dádivas internacionais são fundamentalmente em milho, trigo, arroz, óleo, que às vezes vêm em quantidade que já satisfazem, em certa medida, o consumo de determinadas localidades. Portanto ali onde as neces-

sidades em géneros estão satisfeitas, o comércio privado não tem licença para importar esses géneros, porque senão vinha fazer concorrência a essa importação que tem por objecto combater as crises. Mas o comércio privado tem direito a importar os outros géneros de que carecemos em Cabo Verde para a nossa alimentação e os géneros que mesmo que importados pela EMPA não chegam para as necessidades do consumo local.

Existe em Cabo Verde uma Secretaria do Estado do Comércio que controla a importação. Quanto ao problema de divisas o Banco é que controla a sua saída. Portanto é através do Comércio e do Banco que se faz o controlo da importação privada. O controlo da importação do Estado é feito também por esses organismos numa base semelhante também aos organismos privados.

Sobre os investimentos do Estado, tem sido capazes de enfraquecer as infraestruturas feudais, e criar estruturas novas de trabalho. Por exemplo, numa ribeira qualquer de Santiago ou de Santo Antão, há mais zonas para irrigação, mais água e mais defesa contra o processo de erosão mas aí se põe o problema: o Estado faz esse trabalho e será que as pessoas tiram o melhor proveito desses investimentos ou não? Aí já é um problema que se põe neste momento e que o Governo está empenhado em resolver. Existem estruturas incorrectas do ponto de vista socio-económico no campo e essas estruturas deverão ser refeitas de acordo com uma nova integração económica.

Nós temos contactos agora com departamentos especializados para se fazer o ordenamento territorial. A base desse ordenamento territorial de Cabo Verde é que se pode mais tarde ir a enfraquecer essas estruturas feudais e lançar um novo modo de produção no campo, para de facto se tirar o máximo proveito da terra porque grandes investimentos não estão de acordo com pedaços de terras que nem chega a meio hectare. Há muitos bocadinhos de terra onde a gente não pode trabalhar investindo. É necessário investir sim, mas em superfície já que garantem o aumento da produção e da produtividade, a eficácia de uma maneira geral nos trabalhos.

Portanto há esse trabalho que o Estado está a fazer de criação de estruturas que permitirão mais tarde a vir lançar discussões no sentido de fazer uma reestruturação na Agricultura.

O título pende para a UDIB depois de cilindrar Bula por 6-0

A balança do título pende agora para Udib, depois da grande vitória conseguida por esta equipa, frente ao Sport Clube de Bula, na tarde de domingo passado. Foram seis golos sem perda de colocaram a União, mais perto do título. Com esta cilindragem, a Udib leva uma vantagem de oito golos de diferença e um jogo a mais sobre o Benfica, seu mais directo perseguidor, que não chegou a se deslocar a Tombali, por falta de transporte, onde devia realizar também no domingo, o seu respectivo jogo da 29.ª Jornada, contra o Desportivo local. Este encontro está marcado para amanhã à tarde.

Na sua derradeira etapa, o Campeonato Nacional de Futebol entrou numa fase difícil. A incógnita mantém-se. Quem será o campeão?

A faixa de campeão caberá à equipa que der «mais e mais». Por outro lado, já mais na história do futebol guineense, Campeonato de Futebol algum exigiu tanto o suor nas camisolos. O clima desportivo vem aquecendo substancialmente nas duas últimas semanas.

No entanto é a Udib e ao Benfica, que cabe a última palavra.

Os seis golos obtidos pela Udib, em Bula, distribuem-se da seguinte maneira: dois para Nhamá, dois para Batista, o mais arriscado goleador deste encontro, um para Cuca, outro para Zé Furé. Na primeira volta, a Udib tinha derrotado o Sport Clube de Bula, somente por uma bola a zero.

Nos restantes encontros da 29.ª Jornada do campeonato Nacional de Futebol, realizados em Bissau e no interior do país, ficaram apurados os seguintes resultados: Ajuda Sport, 2 — Sporting, 2 com (4-3) favorável ao Sporting na 1.ª volta; Ténis Clube, 5 — Gabú, 3, (1-1) na 1.ª volta; Cantchungo, 1 — FARP, 0, (3-2) favorável a FARP; Buba, 4 — Bafatá, 3 (1-0) favorável a Bafatá; Balantas, 0 — Bissorã, 2; (2-0) favorável a Bissorã. O encontro entre Estrela Negra e Desportivo de Farim não se realizou por falta de comparência da equipa visitante.

TENIS CLUBE, 5 - GABÚ, 3
Uma vitória sem margem

para dúvidas...

A equipa do Ténis Clube, dirigida pelos treinadores, Celestino Mascarenhas e Tonecas Parente, perde quando quer e ganha quando quer. Tal voltou a acontecer na tarde de domingo, passado, no Estádio Lino Correia, onde a equipa alva quase que deu um «baile» ao Desportivo de Gabú, derrotando-o depois por 5 a 3. Ténis quis ganhar e a vitória não deixou margens para se duvidar da sua superioridade físico-técnica, sobre o adversário. Pelo menos foi o que pudemos verificar durante os 90 minutos regulamentares.

No final dos primeiros 45 minutos, a equipa visitante ganhava por duas bolas a uma, golos marcados, primeiro Erineu, para o Ténis, e depois Jorge e Silvério para o Desportivo de Gabú.

Apesar de uma certa segurança que a sua defensiva impunha frente a grande área, com Tony Tavares em grande plano, o Ténis Clube praticava um futebol desatratado, sem ligar para a desvantagem que já se registava no marcador. Parecia medir o adversário, cujas preocupações eram bem outras: Gabú tinha-se voltado ao ataque, interessado em desfazer a série de empates com o Ténis. Pois na Taça da Guiné, no jogo de primeira mão, as duas equipas tinham-se empatado, e na primeira volta do campeonato, o resultado também foi de uma bola para cada.

A partida recomeçou com outro ritmo, com o Ténis

Clube senhor absoluto da situação, a fazer as suas graciosas jogadas, enriquecidas com dribles de Djoco, desmarcações constantes de Franklin e Djossé, e enganadoras jogadas de Nuno Helder. Contudo o Ténis escolheu o terreno para as suas manobras, o lado esquerdo da defensiva de Gabú, a zona mais fraca; pois do lado direito, Gildo não estava nada disposto a permitir essas brincadeiras, apesar da fraca dobra que Campos lhe oferecia.

E foi assim que começaram a surgir golos em série na baliza de Quebá. Foi Djeco quem fez o golo de empate (2-2), Franklin aumentou a contagem para 3-2, com um magnífico remate fora de área. Carlitos, não deixou de pagar o seu quinhão fazendo o 4.º golo, antes de sair lesionado para dar lugar a Eugénio.

O autor do segundo golo de Gabú, Silvério, veio a reduzir a contagem para 4-3. Com o Ténis Clube sempre no ataque, foi Djeco quem voltou a servir-se da defesa da defensiva do Gabú, marcando o quinto e último golo da partida.

O Juiz da Partida, Arnaldo Morais, teve de usar por duas vezes o cartão vermelho. Primeiro para mandar para as bancadas o treinador do Ténis Clube, Celestino que fez reclamações fora da lei, e depois já no fim do jogo, para punir o jogador do Gabú, Nando, por agressão ao seu adversário, Tony Tavares. Este soube ter sangue frio e não respondeu a agressão. O árbitro não viu a cena, mas o fiscal de linha estava atento.

SPORTING, 2 — AJUDA, 2
Leões envelhecidos...

O Sporting de Bissau empatou na tarde de sábado a duas bolas com o Ajuda Sport. Os leões moralmente en-

velhecidos, estiveram à beira do colapso, num jogo em que a equipa do Ajuda Sport mostrou uma certa supermacia, podendo mesmo ter ganho o jogo se os seus atacantes não fossem tão infantis.

No final da primeira parte, o Ajuda Sport ganhava folgadoamente por duas bolas a zero, golos marcados por Babagallé, aos 20 minutos, que aproveitou uma das várias falhas que cometiam os defesas leoninos. A culpa do segundo golo cabe também inteiramente à defensiva. Desta vez foi Agostinho que, ao tentar o seu perigoso jogo de calcanhares, perde a bola em favor do atacante ajudista Aduló, que se isolou e marcou à vontade. Confiante na vitória que lhes sorria, os atacantes do Ajuda Sport perderam a noção de conjunto, sobretudo o próprio Aduló que passou a individualizar as jogadas, apesar das advertências do técnico Didy, para que soltasse a bola ao primeiro toque.

Apesar deste erro vital a equipa visitante perdeu ainda na primeira parte, três grandes oportunidades de golo. A o penúltimo reduto leonino estava insegura. Mesmo era o único a responder certo no seu sector esquerdo.

Com a entrada de Paquete e António Jorge no segundo tempo, a situação melhorou-se para o Sporting que passou ligeiramente ao ataque. Foi o próprio Paquete que marcou o primeiro golo para o Sporting, aos 40 minutos de jogo, golo esse que animou o ataque. Mas Rodolfo pecava com cruzamentos retardados. Os ataques sucediam a todo o instante. Rodolfo entra para o centro da grande área, onde recebe um cruzamento comprido, e em posição difícil sem esperar que a bola tocasse o chão, disparou quase a meia volta empantando o jogo.

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	29	19	8	2	65	23	46
Benfica	28	18	8	2	57	22	44
Tombali	28	16	5	7	78	29	37
FARP	29	14	7	8	56	35	35
Sporting	29	13	6	10	64	48	32
Bafatá	29	11	9	9	41	43	31
Balantas	29	11	8	10	40	38	30
Gabú	29	10	9	10	52	56	29
Ténis Clube	28	11	5	12	48	51	27
Bula	29	11	5	13	42	48	27
Cantchungo	29	10	7	12	28	36	27
Bolama	29	10	5	14	51	65	25
Buba	29	10	3	15	36	62	23
Bissorã	29	7	4	18	26	45	18
Ajuda Sport	29	5	5	19	47	78	15
Farim	28	4	5	19	26	56	13

Farmácias

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHA — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473.

Cinema

MATINE — «Os dois grandes aldrabões» — m/6 anos, às 18,30 h.

SOIREE — Semana de filmes soviéticos.

Desfecho imprevisível

(Continuação da 1.ª página) vel «cabazada» contra a Austria.

final» que se esperava. Foi uma pobre batalha entre duas equipas sem inspiração. Nem o regresso de Leopoldo Luque ajudou os argentinos. Já não se fala dos virtuosos brasileiros. Eles morreram com Pelé e o Brasil de 1970.

Amanhã a Holanda defronta a Itália em Buenos-Aires. Basta-lhe um empate para assegurar a qualificação e encontrar assim uma segunda oportunidade na final da taça do mundo. Os italianos também estão na corrida, mas eles devem lamentar muito neste momento os golos que não puderam marcar no domingo contra a Austria, pois isso pode ser decisivo. Quanto aos alemães, a sua qualificação depende agora do jogo Itália-Holanda e de uma possí-

A Argentina e o Brasil estão praticamente sobre a mesma linha, mas aparentemente, os argentinos deverão estar mais a vontade diante dos peruanos fatigados do que os brasileiros face aos polacos de Deyna que a i n d a têm uma palavra a dizer na corrida para o título. Tanto no grupo A como B os lugares na final podem-se decidir pela diferença de golos.

Os resultados dos jogos do fim de semana foram os seguintes: Holanda-RFA (2-2) Itália-Austria (1-0), Argentina-Brasil (0-0) e Polónia-Peru (1-0). Pela Holanda marcaram Arie Haan e Rene Van de Kerkhof, Rudiger Abramczik e Dieter Mueller pela RFA, Paolo Rossi pela Itália e Szarmach pela Polónia. A classificação nos grupos é a seguinte:

Grupo A:		P	GM	GS
HOLANDA	3	7	3
Itália	3	1	0
RFA	2	2	2
Austria	0	1	6
Grupo B:		P	GM	GS
BRASIL	3	3	0
Argentina	3	2	0
Polónia	2	1	2
Peru	0	0	4

Outras modalidades

LAUDA VENCE NA SUECIA

O austríaco Niki Lauda, conduzindo um «Brabham-Alfa-Romeo» equipado de um novo ventilador-aspirador para uma melhor aderência, venceu no sábado a tarde no circuito de Anderstorp o sexto grande prémio da Suécia, oitava prova da temporada que conta para o campeonato do mundo dos condutores de fórmula um.

HUNGRIA NA MEIA-FINAL DA TAÇA DAVIS

A Hungria qualificou-se para a meia-final da taça Davis, zona europeia «B» após a vitória de Balas Taroczi sobre Peter Elter (RFA) nos quartos da final em três partidas (6-0, 6-1, 6-4). Os húngaros defrontarão a Espanha na meia-final.

Dois recordes para Sepp Maier

BUENOS AIRES — O guarda-mão alemão Sepp Maier detém agora dois recordes no campeonato do mundo.

Com 16 desafios durante as competições de 1970, 1974 e 1978, tornou-se o guarda-redes mais «calejado» do campeonato mundial, ultrapassando o mexicano Antonio Carvajal, que todavia continua a ser o guarda-redes que mais participou em campeonatos do mundo.

O segundo recorde de Sepp Maier é o da invencibilidade no qual destronou o inglês Gordon Banks. Este último tinha sido im-

batível durante 438 minutos durante a edição do mundial de 1966 na Inglaterra inclinando-se aos 439 minutos perante Eusébio. Por seu lado Sepp Maier é imbatível há 449 minutos, ou seja desde o penalty de Neeskens no primeiro minuto da final de 1974 RFA-Holanda, e isso no termo de cinco desafios: Contra a Holanda (2-1), a Polónia (0-0), o México (6-0), a Tunísia (0-0), e a Itália (0-0).

Um outro alemão, Uwe Seeler, é que é o detentor do recorde do maior número de jogos disputados no campeonato do mundo: 20 durante competições de 1958, 1962, 1966 e 1970. (FP)

Namíbia

Os "cinco" contra a decisão unilateral de eleições

NAÇÕES UNIDAS — Os cinco países ocidentais, membros do Conselho de Segurança (Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e República Federal Alemã), advertiram o regime sul-africano de que consideram como nula a recente decisão de estabelecer unilateralmente listas eleitorais na Namíbia, decretada pela África do Sul.

Num comunicado conjunto, publicado na sexta-feira, os representantes, nas Nações Unidas, dos cinco países ocidentais, dizem ter tomado conhecimento da promulgação, pelo governo sul-africano, através do ad-

ministrador geral (sul-africano) da Namíbia, de uma ordem de recenseamento do eleitorado. Eles recordam que, nos termos do plano ocidental de solução política de problemas da Namíbia, tal como foi aceite pelo governo sul-africano, pertence ao representante especial da ONU na Namíbia, de certificar o carácter «equitável e apropriado» de todas as medidas que afectem o processo político, a todos os níveis da administração, antes que tais medidas possam ter efeito.

A decisão do regime de Vorster foi igualmente cri-

ticada pelo secretário geral da ONU, Kurt Waldheim.

Num comunicado publicado pelo seu porta-voz, Waldheim exige ao governo sul-africano de se «abster de qualquer acção unilateral», no processo político que deve conduzir à independência da Namíbia.

OIT: ANTI-APARTHEID

A criação de uma comissão especial encarregada de «formular e promover uma acção mais eficaz na Organização Internacional do Trabalho contra o apartheid» foi pedida, no sábado, pela Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra.

O director do Bureau Internacional do Trabalho, Francis Blanchard, foi convidado pela conferência, a submeter recomendações neste sentido, ao conselho da administração da organização.

Canal de Panamá Carter e Torrijos ratificam acordos

PANAMA — Vindo para uma visita relâmpago ao Panamá, o presidente Carter assinou os tratados que darão o canal do Panamá aos panamenhos.

Chegado, na sexta-feira à tarde, o presidente norte-americano deslocou-se imediatamente ao vasto estádio «Nuevo Panamá» para a troca dos instrumentos de ratificação dos tratados que permitirão, progressivamente, a transferência do Canal e da sua zona.

Os novos tratados entrarão em vigor em Outubro de 1979 e começará então, um longo processo de transferência que terminará a 31 de Dezembro de 1999.

Os presidentes da Venezuela, da Colômbia, da Costa Rica e do México, e ainda o Primeiro-Ministro da Jamaica encontravam-se presentes à cerimónia.

Logo após as cerimónias, uma mini-cimeira reuniu os dirigentes dos vários países ali presentes. Num comunicado conjunto publicado no sábado, no termo de dois dias, os participantes, após terem manifestado o seu apoio aos novos tratados entre o Panamá e os Estados Unidos, comprometeram-se, nomeadamente, a «reduzir as zonas de tensão» e a limitar os armamentos convencionais no continente americano. (FP)

Descoberto mais um vírus anti-hepatite

ATLANTA — Um novo vírus que permitirá a elaboração de uma vacina contra a hepatite foi isolada, informou um porta-voz do centro americano de controle de doenças.

Experiências de detecção deste vírus permitiram limitar consideravelmente o número de casos de hepatite causadas por transfusões de sangue, afirmou o dr. Daniel Bradley, pesquisador do centro

de controle de doenças de Phoenix (Arizona), onde são feitos os estudos.

No entanto, acrescentou que deverão ser feitas novas pesquisas para confirmar a descoberta. Até agora conheciam-se apenas dois vírus da hepatite, o vírus «A», transmitido por alimentos contaminados e o vírus «B», considerado até hoje como o principal responsável pela hepatite transmitida pelas transfusões. (FP)

Batalha naval libano-israelita

BEIRUTE — Uma batalha naval opôs no domingo, durante uma hora, duas vedetas da marinha libanesa a unidades da marinha sionista, quando estas violaram as águas territoriais libanesas e capturaram um barco, o «Dimitria Um» que transportava armas e munições além de contrabando.

O bureau de Informação do exército libanês que deu esta informação, precisou que «uma vedeta libanesa foi atingida, mas não houve vítimas e ignora-se as perdas do inimigo».

Relatando as circunstâncias deste incidente, o comando do exército libanês indicou que «fora informado no sábado que um navio, o «Dimitria Um», transportando armas e munições assim como contrabando se dirigia para Sarafand (sul do Líbano) vindo de Limassol (Chipre). «No dia, depois de ter determinado o itinerário do navio, prosseguiu o comunicado, vedetas da marinha libanesa cercaram e obrigaram o «Dimitria Um» a seguir-lhes para a base de Jounieh (no norte

de Beirute)».

O comunicado concluiu que «durante o trajeto, unidades do exército israelita atacaram o comboio. Depois de uma hora de trocas de tiros, os israelitas apoderaram-se do navio que levaram para fora das águas territoriais».

CISJORDANIA

Os notáveis da Cisjordânia acolheram desfavoravelmente a resposta do governo racista de Begin às perguntas americanas a respeito do estatuto definitivo dos territórios ocupados. Para Bassam Shakaa, presidente da Câmara de Naplouse, «são palavras que se seguem a outras palavras. A resposta do governo israelita não tomou em consideração o fundo do problema político e humanitário». Bassam sublinhou por outro lado que «este plano de autonomia administrativa é puramente unilateral: não tem o acordo dos palestinianos nem do seu representante legítimo, a OLP». (FP)

Bélgica Recusada a demissão o Primeiro-ministro

BRUXELLAS — O rei Bauduíno da Bélgica recusou ontem, a demissão apresentada, na quinta-feira, pelo seu Primeiro-Ministro, Leo Tindemans, anunciou o secretariado do Palácio, num comunicado.

A Bélgica permanece assim com o seu governo.

Um acordo foi conseguido, ontem, entre os diferentes partidos da coligação governamental belga sobre os problemas que conduziriam, na quinta-feira passada, o Primeiro-ministro Leo Tindemans a apresentar a sua demissão ao rei Bauduíno.

Uma lei anti-crise para sanear as finanças públicas e a criação, anunciada há muito tempo, de sub-governos regionais na Flandre, em Walloni e em Bruxelas, estiveram na origem da demissão de Tindemans. Não é a primeira vez que Tindemans recorre ao pedido de demissão para se ver confirmado nas suas funções soberanas belgas e suplantar a decisão dos partidos. O rei, desta vez, reservou a sua decisão, pedindo ao Primeiro-ministro «um novo esforço» para solucionar a questão. (FP)

O.P.E.P.

Mantido o preço do petróleo

GENEبرا — O preço do petróleo permanecerá sem alteração até ao fim deste ano, declarou o ministro do Petróleo do Catar no termo da conferência da OPEP, reunido, de sábado até ontem, em Genebra.

«Discutimos os problemas da inflação e da «queda» do dólar. Não chegamos a nenhuma decisão. Esperamos poder conseguir, amanhã, algum resultado», declarava, na tarde de domingo, o secretário geral da OPEP, Ali Jaiddah.

De facto, desde a abertura da reunião, na manhã de sábado, os observadores estimavam que esta conferência não passava de um encontro de rotina que se limitaria a manter, até ao fim deste ano, o preço do barril do petróleo bruto em 12,70 dólares, preço em vigor desde 1 de Julho de 1977.

Várias questões surgiam,

no entanto. Nomeadamente, a necessidade de manter o preço bruto e mesmo de substituir o dólar como unidade de conta do petróleo por um grupo de outras divisas menos fracas.

Como se veio a confirmar, as opiniões das diferentes delegações não se modificaram e os preços permanecerão idênticos. Mas, saliente-se a Arábia Saudita, o Catar, os Emiratos Árabes Unidos e o Irão, — países que lutaram sempre pela estagnação dos preços actuais —, sofrem uma forte pressão dos outros membros com vista a um aumento imediato do preço. Tanto mais, que a permanência do preço actual equivale a uma diminuição, em valor real, pois que o dólar, divisa pela qual os preços do petróleo são estabelecidos, perde terreno cada dia que passa, estimam muitas delegações.

★ Aldo Moro autopsiado

ROMA — Os resultados definitivos da autópsia praticada no corpo de Aldo Moro, encontrado assassinado a 9 de Maio último em Roma, indicam que o presidente da Democracia Cristã (DC), não foi drogado pelos seus raptadores, durante os 54 dias que esteve detido.

Esta última parte da autópsia refere-se só ao aspecto «químico» do inquérito. Os outros resultados e mais precisamente os inerentes à análise balística, tinham já sido comunicados à magistratura italiana dois dias após a descoberta do corpo de Moro. — (FP)

★ Indira Ghandi: apoio maioritário

NOVA DELHI — Cinquenta e seis por cento dos indianos são favoráveis ao regresso de Indira Gandhi à chefia do Governo, revela uma sondagem publicada, no domingo, pelo semanário «Indian News Magazine».

Esta sondagem, efectuada em Maio nas cidades de Nova Delhi, Bombay, Madras e Calcutta, a 1200 pessoas, demonstra igualmente que 37 por cento das pessoas interrogadas são contra o regresso do antigo primeiro-ministro, enquanto que sete por cento, não têm opinião. — (FP)

REUNIAO DO COMITÉ DE LIBERTAÇÃO DA OUA

DAR-ES-SALAM — A presidência do Comité de Libertação da OUA, que estava em poder da Líbia pelo facto da última sessão deste comité se ter reunido em Tripoli, foi finalmente confiada por aclamação ao ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Benjamin Nkapa.

A actual sessão deste organismo realiza-se em Dar-
-Es-Salam e agrupa os membros do comité de libertação. (FP)

MADAGASCAR SUSPENDE VOOS COM AS COMORES

ANTANANARIVO — O Madagáscar decidiu suspender as suas ligações aéreas e marítimas com as Comores no final de uma reunião do Conselho Supremo da Revolução, presidido ontem pelo presidente da República Didier Ratsiraka. (FP)

A RDA E OS PAISES AFRICANOS

BERLIN — O ministério do Comércio Externo da RDA qualificou no sábado de importantes, as trocas económicas entre o seu país, por um lado, Moçambique e a Etiópia do outro, e que tiveram lugar desde o início do ano. Segundo este ministério, a RDA entregou a esses países, camiões, máquinas agrícolas e equipamentos de trabalhos públicos. A RDA importou, por seu lado, matérias primas e alimentos para gado. O ministério idicou também, que a cooperação com esses dois países abrange também os domínios das minas, agricultura, dos transportes e da energia. (FP)

ARGENTINA: LIBERTAÇÃO DE PRESOS

BUENOS AIRES — Seis prisioneiros políticos foram libertados na semana passada na Argentina, indicou na sexta-feira passada, o governo militar. Por outro lado, um comunicado do ministério do Interior indicou que quatro pessoas acusadas de atentado contra a segurança do Estado, foram autorizados a deixar o país. O comunicado acrescentou que seis pessoas foram postas à disposição do poder executivo há duas semanas. Recorde-se que o regime argentino admitiu em 1977 ter detido cerca de mil pessoas, por motivos ideológicos ou por delinções económicas. (FP)

RELAÇÕES ETIÓPIA-SUDÃO

ADIS-ABEBA — A reunião do comité de mediação OUA entre a Etiópia e o Sudão tem hoje lugar em Dar-
-Es-Salam. A reunião de realizar-se no domingo, em Nairobi, mas foi adiado o pedido do Sudão. (FP)

Três países africanos contra a força de Intervenção

Três países africanos pronunciaram-se no fim da semana passada contra a formação de uma força africana de defesa como a que foi proposta pela França e os seus aliados ocidentais.

O ministro do Ghana dos Negócios Estrangeiros, coronel Roger Felli declarou no seu regresso de Nova-York que o seu país não participaria numa tal força porque ela «é das mais irrealistas». O ministro sublinhou em seguida que o Ghana apoiava sempre a proposta do falecido presidente Nkrumah de criar um alto comando africano, mas que o Ghana não queria participar num alto comando criado por uma nação não africana.

Por seu lado, o presidente Mathieu Kerekou do Benin afirmou, no sábado, durante a cerimónia da saída da primeira promoção dos estagiários do Instituto de Saúde Pública, que a «República do Benin opunha-se à constituição de forças panafricanas de intervenção». Kerekou acrescentou que «nós conhecemos as manobras dilatatórias que consistem em fazer apelo a certos chefes de Estado para a criação de unidades

de combate e de dar-lhes meios logísticos para irem massacrar os povos africanos. Elas são firmemente condenadas pela revolução democrática beninense».

O presidente maliano Moussa Traore declarou também, anteontem, em Casablanca que o seu país não participaria na força inter-africana de intervenção no Zaire.

Entretanto, Cuba negou qualquer responsabilidade na última revolta popular verificada no sul do Zaire. Numa entrevista concedida às três cadeias de televisão americana «ABC, CBS e NBC», o presidente Fidel Castro depois de ter desmentido que tivesse sido informado dos preparativos da revolta no Shara, declarou-se claramente oposto a «qualquer operação desse tipo».

Por outro lado, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros desmentiu, no sábado, a existência entre a França e o Egipto de um acordo secreto sobre a «harmonização da cooperação militar franco-egípcia em África». A existência deste acordo fora anunciada pelo semanário parisiense de língua árabe, «Al Watan Al Arabi». — (FP)

Mauritânia comboio de Zouerate Frente Polisário ataca

NOUAKCHATT — Um comboio mineiro que circulava entre Nouadhibou e Zouerate foi atacado, na noite de sexta-feira, pelas forças da Frente Polisário, soube-se no domingo em Nouakchott, de boa fonte.

Teria havido um morto e um ferido entre a escolta militar mauritaniana. O pessoal civil do Cominor (Complexo mineiro do Norte), estaria são e salvo, assegurou-se da mesma fonte. Contudo, os estragos materiais teriam sido «relativamente» importantes, nomeadamente uma

das quatro locomotivas que puxam o comboio, que ficou seriamente danificada.

O ataque produziu-se durante a noite a 180 quilómetros de Nouadhibou. Entretanto, a Tanzânia, pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Benjamin M'Paka, codenou a intervenção militar da França no Sahara Ocidental, o «que constitui não só uma negação criminosa dos direitos dos saharauís a disporem deles mesmos, como também uma ameaça à paz e à estabilidade nesta região de África. (FP)

★ Reunião do Comecon

MOSCOVO — A 32.ª sessão do «Comecon» (Organismo inter-governamental de ajuda nos países socialistas), a nível de chefes do governo, decorre em Bucareste até 29 deste mês, anunciou a rádio Moscovo que não precisa a ordem do dia da sessão.

A 31.ª sessão tivera lugar em Junho de 1977, em Varsóvia. — (FP)

R.F.A. 47 pessoas feridas pela polícia em Frankfurt

FRANKFORT — A polícia oeste-alemã feriu 47 pessoas no sábado em Frankfurt, quando manifestantes protestavam contra

uma reunião do movimento fascista NPD.

Os incidentes começaram, no centro da cidade, quando cerca de 5 a 6 mil pessoas pertencentes a diversas organizações de esquerda e movimentos anti-fascistas pretenderam impedir um cortejo do NPD. Face à recusa firme de abandonar a praça, as polícias carregaram sobre aqueles manifestantes utilizando jatos de água e matracas. (FP)

Secretário-Geral Adjunto da ONU

Continuação da pág. 1.ª

conhecimento do relatório, enviá-lo-á para o Conselho da ONU para os problemas sociais e económicos e em Julho próximo será discutido a sua concretização numa conferência que terá lugar em Geneve.

Antes de terminar o senhor Farah afirmaria: «A missão anterior obteve grande cooperação do vosso Governo e, esperamos também a mesma cooperação. Esta é a primeira visita que faço à Guiné-Bissau e posso dizer que sinto-me privilegiado e contente por estar no vosso país».

Embaixador egípcio causa Sadate

Continuação da pág. 1.ª

o de Franco que terminou em Espanha em 1976».

«Esperamos agora para ver qual irá ser a reacção do presidente Sadate após tudo isto que eu disse. Reagirá democraticamente ou autocraticamente? E isto ou pronto para as duas eventualidades», concluiu o general, reputado pela fidelidade à memória do antigo «Al Watan Al Arabi». (FP)

Direcção e gestão de empresas

(Continua na página 2)

Estes seminários, segundo nos informou o dr. Mário Casquilho, tem dois objectivos. A exposição genérica dos principais problemas relacionados com as técnicas modernas de direcção, organização e gestão de empresas e, ao mesmo tempo, vulgarizar e discutir o ante-projecto de lei sobre as bases gerais das empresas públicas, recolhendo sugestões e propostas para o seu melhoramento.

O conjunto de temas é vasto e têm sido tratados superficialmente, e os problemas que suscitaram mais interesse, deverão ser abordados posteriormente em outros seminários ou cursos. No fim do primeiro seminário foi publicado um boletim de sugestões e, pelo que nos disse o orientador do seminário, muitos desses temas já foram escolhidos para serem abordados com maior profundidade. Cerca de 120 pessoas, divididos em grupos de 30, vão ter a oportunidade de se pronunciar sobre este projecto.

Neste segundo seminário

encontram-se presentes representantes dos Comissariados dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Energia, Indústria e Recursos Naturais, Agricultura e Pecuária, Correios e Telecomunicações, Informação e Turismo, Finanças, Comércio e Artesanato, Saúde e Assuntos Sociais e Educação Nacional. Estão também algumas empresas públicas como a Socotram, a fábrica de espumas, Cerâmica de Bandim, Armazéns do Povo, CEABIS, Dicol, Banco Nacional e Hospital Simão Mendes. «Espero, no entanto, que este seja mais um passo na realização dos seminários que temos em vista» — disse o dr. Mário Casquilho.

Nota-se uma participação activa por parte dos presentes, adiantou-nos. Em cada sessão há uma exposição inicial que dura menos de uma hora e, depois de um pequeno intervalo há a discussão dos temas. «Com este seminário, pretendemos dar noções gerais de técnicas modernas de direcção e gestão de empresas. Num conjunto de 10 sessões os participantes sai-

rão com alguns instrumentos mas, que não poderão utilizar de imediato. Por isso eles têm que reconhecer a necessidade de aprofundar os estudos. São técnicas e instrumentos que levam o seu tempo a pôr em prática. Por isso penso que é mais uma razão de se começar, contando com os limites dos meios actuais. Por outro lado, põe-se o problema de formação dos quadros e gestores das empresas» — acrescentou o orientador.

Depois, Mário Casquilho deu-nos uma ideia da situação das empresas públicas no nosso país afirmando que «elas atravessam grandes dificuldades. Penso que temos que passar para uma fase de saneamento e consolidação de certas empresas. É preciso no entanto, tirar partido das potencialidades existentes para poderem produzir mais, dar maior produtividade para ir ao encontro das resoluções do III Congresso que dizem que as empresas constituem os motores da economia e factores do desenvolvimento económico da Guiné-Bissau».

ULTIMAS NOTICIAS

COMITÉ ARABE DE SOLIDARIEDADE

KHARTOUM — O Comité de Solidariedade árabe, dirigido pelo presidente Nimeiry, chefe de Estado sudanês, terminou, no domingo, os seus trabalhos. O presidente sudanês lançou um apelo para que a próxima reunião do comité se desenrole a nível de chefes de Estado, afim de serem analisados os resultados obtidos e fixar as próximas etapas para resolver os conflitos entre países árabes, anunciou um comunicado publicado no final da reunião.

O comunicado indica que a data da próxima reunião deve ser decidida pelo presidente do Comité, mas não precisa se o encontro será a nível de chefes de Estado como o deseja o presidente Nimeiry. (FP)

CHINA/JAPÃO
NOVAS NEGOCIAÇÕES

PEQUIM — Após a resposta favorável da China à proposta japonesa de retomar as negociações sobre o tratado de paz sino-japonês, o embaixador do Japão em Pequim, Shoji, Sato, deixou ontem a capital chinesa, com destino a Tóquio onde terá consultas com o seu governo. Sato, indicou-se de fonte japonesa, deve informar-se particularmente, sobre a data exacta proposta pelo Japão, para o reinício das negociações.

Logo que as negociações estejam suficientemente avançadas, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda irá a Pequim para a conclusão do tratado. (FP)

«SALIOUT-6» RECEBE COSMONAUTAS

MOSCOVO — Os cosmonautas soviéticos, que chegaram na madrugada de sábado na nave «Soyouz 291» na estação orbital «Saliout-6», passaram para esta estação após terem efectuado duas voltas em redor da Terra, anunciou a rádio Moscovo.

Os cosmonautas, Vladimir Kovalenok e Alexandre Ivantchenkov, verificaram, primeiro que tudo o hermetismo da ponte de atracagem, estabelecendo depois a pressão entre o «Soyouz» e a estação para a qual passaram através de uma via de comunicação.

Esta operação foi seguida, em directo, pela televisão, no centro de controle dos vãos espaciais soviético, indicou ainda a rádio.

Os cosmonautas afirmaram ter encontrado a estação em bom estado de funcionamento. (FP)